

Crítica às teses de Celso Furtado

• Um dos principais defensores da volta da inflação para impulsionar a retomada do crescimento econômico, tese refutada ontem pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, é o economista Celso Furtado, ministro do Planejamento no Governo João Goulart e da Cultura no Governo Sarney.

No livro "O longo amanhecer", que lança hoje pela editora Paz e Terra, Furtado defende a volta da inflação com o argumento de que o país sempre viveu com taxas de até 15% ao ano. Para o economis-

ta, a inflação tem a função de combustível do crescimento. Malan contestou isso ontem, alegando que não há incompatibilidade entre inflação sob controle e crescimento sustentado.

A tese de Furtado remonta ao ideário da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), que nas décadas de 50 e 60 teve grande influência nas políticas de desenvolvimento econômico da região. Em alguns casos, houve desenvolvimento, mas com inflação e déficit público altos.